

UM PANORAMA DO RASTREIO DE INFECÇÕES PERINATAIS E SEUS DESFECHOS EM PARTURIENTES DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ, PARTICIPANTES DO PROJETO PIPA

Autores: YÁRINA RANGEL VIEIRA, ANA CAROLINA DE MIRANDA REDDO, CARMEN FROES ASMUS, ANA PAULA NATIVIDADE DE OLIVEIRA, THATIANA VERÔNICA RODRIGUES DE BARCELLOS FERNANDES

Sabe-se da importância da realização do pré-natal, oportunidade única para intervenções que possibilitem reduzir morbidade e mortalidade materno-infantil. Por um outro lado, sabe-se também que muitos dos rastreios de doenças realizados durante este período geram questionamentos em todo o mundo acerca de seu custo x benefício, não havendo um consenso acerca de quais doenças devem ser pesquisadas. Este trabalho designou-se a analisar os rastreios das infecções perinatais que atualmente são preconizados pelo Ministério da Saúde (Hepatite B, Sífilis, HIV e Toxoplasmose) durante a gestação e compará-los a desfechos neonatais negativos ou positivos, em um grupo de gestantes, e assim reafirmar a importância da realização de tais exames ou questioná-los. Os dados foram colhidos a partir da coorte de 124 gestantes do projeto PIPA na Maternidade Escola da UFRJ, que foram acompanhadas longitudinalmente desde a 32ª semana de gestação até o 6º mês de vida de seus lactentes, durante o período de julho de 2017 até julho de 2018. Até o presente momento, foi encontrada a prevalência de 7,25%(9) de sífilis entre as gestantes investigadas e 1,6% (2) dos neonatos apresentaram sorologia positiva. Não encontramos gestantes com sorologia positiva para HIV. No rastreio da Hepatite B, 4.8%(6) das gestantes tiveram resultado positivo mas em nenhum neonato foi detectada infecção. A respeito da toxoplasmose, 29 %(36) das gestantes se mostraram IgG positivo e 4.8% (6) IgM positivo. Entres os neonatos, 4% (5) foram IgG positivo e 1.6% IgM positivo(2).